



VISTA D'UMA PAIZAGEM NA ILHA DE S. MIGUEL.

AÇORES.

1.^o

O ARCHIPELAGO dos Açores, lançado no Oceano Atlantico, entre a America e a Europa, a oeste deste ultimo continente, de que fica mais proximo, é digno de occupar algumas paginas do Panorama, não só como uma porção importante da monarchia portugueza, por suas relações de commercio, e productos agricolas, como pelo vasto campo que offerece á investigação e profundas considerações do philosopho naturalista. Começaremos portanto a tratar das cousas mais notaveis destas ilhas, que individualizaremos em subsequentes artigos, limitando-nos por agora a algumas generalidades.

As ilhas dos Açores, que são nove, dividem-se em tres grupos distinctos, jazendo na direcção de oes-noroeste e les-sueste. Santa Maria e S. Miguel, e os rochedos chamados *Formigas*, formam o mais oriental; a Terceira, S. Jorge, Fayal e Graciosa compoem o central; e o mais occidental consta das duas ilhas pequenas, das Flores e do Corvo. Segundo a recente edição do dictionario de Vosgien estão 27^o, 20' de long. occ., e 37^o, 40' lat. N. A sua população calcula-se em 240:000 habitantes, repartidos por 21 concelhos. Os primeiros descobridores portuguezes deram-lhes o nome de Açores, em rasão do grande numero de milhafres que nellas acharam, confundindo estas com aquellas aves. Os inglezes as denominam em seus mappas *western islands*, ilhas occidentaes.

Se estas ilhas são ou não os fragmentos da grande Atlantida, que se submergiu, segundo os geographos, é ponto controverso que não ventilaremos: todavia o seu terreno inculca bem claramente origem volcanica. Que, antes de nós as descobrir-mos, as conheceram os navegadores do norte da Europa est-

tá provado pela estatua equestre que se achou na ilha do Corvo, como testifica o historiador Damião de Goes na chronica do principe D. João. É porem certo que as achámos deshabitadas, e cubertas de frondoso arvoredo, encontrando nellas varias castas de aves, porem nem um só quadrupede.

Em 1431, reinando elrei D. João 1.^o, o infante D. Henrique, animado com o descubrimento da ilha da Madeira, que onze annos havia se fizera, mandou a emprehender novas tentativas para o achado d'outras terras, o commendador de Almourol, Gonçalo Velho Cabral, que partiu da villa de Sagres no Algarve, e navegando directamente ao poente deu fé dos rochedos, a que chamou as *Formigas*, por se encarreirarem muito, fervendo entre elles o mar continuamente. São estes uns escolhos perigosos, improprios para humana habitação, espalhados por espaço de mais de duas leguas, a 5 ditas de distancia ao nordeste de St.^a Maria, e a 8 ao sueste de S. Miguel: o mais alto surge acima do nivel do mar obra de 9 braças, e jaz mais ao norte e apartado dos outros, figurando de longe um navio á vela. Voltou Gonçalo Velho sem noticia de novas ilhas; porem no anno seguinte, commettendo a mesma empreza, foi mais feliz, e aportou á ilha que denominou de St.^a Maria, pela ter descoberto no dia 15 d'Agosto. Custa a crer como distando apenas doze leguas da banda do norte de St.^a Maria a ilha de S. Miguel, esteve esta por descobrir pelo espaço de doze annos. Contam-se a este respeito algumas fabulas, como taes indignas de credito, e a verdade é que em 1444, em sua quarta viagem, a descobriu o mesmo Gonçalo Cabral, já então senhor e donatario de St.^a Maria, desembarcando nella alguns cavalleiros naturaes d'Africa, e voltando ao reino a trazer tão grata noticia ao infante D. Henrique, que tambem lhe fez mercê da nova ilha, reenvian-

do-o com portuguezes para a povoarem, e com sementes e gados para fundamento de sua agricultura. Com duplicado motivo foi chamada ilha de S. Miguel, porque foi vista a primeira vez aos 8 de Maio, dia da apparição de S. Miguel, e abordada na segunda pelos povoadores aos 29 de Setembro de 1445, em que celebra a igreja a dedicação do mesmo Archânjo. Incerta é a data do descobrimento da ilha Terceira, mas devia ser entre 1445 e 1450, porque achamos que em 1445 se povoou S. Miguel, e que por doação datada de 21 de Março de 1450 instituiu o infante D. Henrique por seu primeiro donatario a um fidalgo flamengo, cavalleiro ao serviço de sua casa, chamado Jacome Bruges, que se desposou com uma fidalga portugueza, dama da infanta D. Brites: e estava então a ilha erma, como na doação se declara, recebendo-a aquelle fidalgo para a povoar e agricultar. Puseram-lhe nome = Terceira = em rasão de o ser na ordem do descobrimento. Da historia particular desta ilha, que tanto na epocha do intruso dominio dos Philippes de Castella, como em nossos dias foi o baluarte da fidelidade, faremos devida menção no lugar competente. Successivamente se foram descobrindo as outras ilhas, sem contudo poder alcançar-se a exactidão das respectivas datas. Na ordem da grandeza a maior deste archipelago é a ilha do Pico; posto que um pouco inferior em comprimento á de S. Miguel, tem em partes quasi o dobro da largura desta: porem a mais populosa e tambem a mais commerciante é S. Miguel, que comprehende mais de dois terços da população total da outras ilhas.

Dissemos que o solo dos Açores mostrava ser de origem volcanica; e com effeito se não bastassem para disso nos convenceremos as caldeiras, ou olhos d'agua fervente, as furnas, e os vestigios por todo elle disseminados, eram sufficientes provas as erupções de fogo e lava, os frequentes terremotos e as invasões subitas do mar, que tem experimentado: tudo indica que a sua formação é devida á violencia e terrivel acção do fogo, excepto na ilha de St.^a Maria, onde estes vestigios teem quasi desaparecido, e que portanto parece ser de data muito anterior a todas as outras. As ilhas das Flores e Corvo tambem parecem terrenos primitivos. Os effeitos daquelles sublimes movimentos da natureza dão a este archipelago um character grandioso e interessante: e o aspecto é em geral mui picturesque, ainda que as costas escarpadas o não inculquem á primeira vista do navegante. A estampa que precede este artigo representa uma das formosas paizagens da ilha de S. Miguel.

O clima dos Açores é temperado e saudavel; e mais benigno e aprazivel que em outros quaesquer paizes que estão na mesma latitude. O terreno é fértil e abundante em cereaes e legumes d'excellente qualidade, que se exportam para o reino; os vinhos brancos do Pico, e de outras partes do archipelago teem estimação (*), e as laranjas de S. Miguel são preferidas nos mercados de Inglaterra. A temperatura consente que a par dos fructos da Europa medrem e amadureçam os dos tropicos. N'outro tempo houve em S. Miguel varios engenhos d'assucar, que desapareceram como os muitos que havia na Madeira.

Ainda grande porção de terra permanece inculta, sem contarmos a que não póde ser agricultada, e a que deve deixar-se para mattas e pastagens, em que os Açores podem ser abundantissimos, vindo a lenha e madeiras de sobejo para consumo, e a aug-

(*) A produção das vinhas do Pico calcula-se de 20 a 30 mil pipas.

mentar para exportação a criação de gados de toda a casta, que assim mesmo já não é pequena. A recente providencia governativa, que mandou ensaiar a salga de carnes na ilha de S. Jorge, os famosos queijos que da mesma nos vem, e a manteiga, que se podia fabricar em grande quantidade, abonam assaz o nosso dito. Com mais extensa e mais acertada agricultura, com o melhoramento e construção de portos, com a introdução de novas especies neste terreno susceptivel de todas as produções, emfim com outras disposições, que escriptores mais conhecedores das ilhas do que nós teem apontado, e com as que os proprietarios ricos e intelligentes, e um governo sabio e benefico podem tomar, o archipelago açoriano póde subir a grande auge de prosperidade, que redundará em proveito destes reinos, em rasão da facil communicacão commercial, e da bondade e barateza dos generos; obtendo-se estas duas circumstancias pelo augmento e reformas da cultura, e pelo favor e auxilio de boas leis. Evitar-se-ha o horrivel mal de emigrarem a buscar vida em terra estranha os habitantes de um paiz fértil, ainda cuberto de chãos baldios, e que não tem a população correspondente á sua superficie. Em S. Miguel já houve fabrica de pedra hume; talvez que outros productos mineraes se possam tambem dalli extrahir e exportar. A cultura e amanho do pastel e outras plantas tinctorias, já demonstrada vantajosa pela pratica, a criação dos preciosos bichos de seda, e da cochouilha, a colheita da urzella, são outros tantos elementos de riqueza para os Açores, quando sufficientemente se desenvolvam.

As aguas thermaes destas ilhas são de reconhecida efficacia para a cura de varias enfermidades, e com especialidade as do *valle das Furnas* para ferimentos de bala: a concorrência dos que buscarem este remedio crescerá na rasão das commodidades que se lhes proporcionarem.

O mar dos Açores abunda em peixes de muitas especies, assim como em cetaceos.

Mas como póde ser que a muita gente cause susto a narração das catastrophes naturaes, que tem assolado alguns pontos deste archipelago, lembremos que lá está assentada a populosa Napoles ao pé do Vesuvio, volcão activo, sem que os seus habitantes a desamparem por medo de tão ruim visinho, e tendo quasi á vista os tremendos exemplos de Pompeia e Herculanium, e os desastres mais modernos da Calabria. A nossa magnifica Lisboa experimentou os danos do espantoso terremoto de 1755; e muitos seculos havia que os fogos dos volcões que existiam ao norte da cidade estavam extinctos. Que ponto do mundo haverá isento dos resultados destes phenomenos? Nenhum; e por toda a parte os homens vivem rodeados de perigos, sem que todavia os volcões, os gelos, os suões do deserto, as tormentas, as molestias endemicas ou contagiosas, e outras causas, nos tolham de ir onde quer que nos levam os negocios ou a curiosidade.

De 1444 a 1445, isto é, no intervallo entre as duas viagens, que apontámos, de Gonçalo Velho Cabral a S. Miguel, houve nesta ilha uma vehemente erupção volcanica, que arrazou a grande montanha occidental, pelo que os navegadores, que na sua primeira derrota a tinham marcado, desconhecera a terra. Em lugar do elevado pico ficaram vastas caldeiras no sitio chamado *sete-cidades*, que é uma das vistas dignas da contemplação do viajante. Porem de todas as catastrophes da ilha de S. Miguel a mais lastimosa foi o terremoto de 1522, que arrojou sobre a florescente povoação de Villa-franca o alto monte do Rabaçal, e o do Loiriçal, que am-

bos correndo para o mar, desfeitos como um dilúvio de terras e seixos, submergiram quasi toda a villa, escapando apenas um bocado d'arrabalde, da ribeira para o Poente, onde logo se começou a edificar a nova villa. Nesta fatalidade pereceram 4 a 5 mil pessoas. Em 1563 rebentou o volcão do *Pico-do-capateiro*, vomitando por dias inteiros torrentes de lava e areias, que iam parar ao mar seguindo a direcção do logar da *Ribeira-secca*. A erupção dos dois picos proximos, de *João Ramos* e do *Payo*, esterilizou em 1652 alguns terrenos ao nordeste de *Rostode-cão*. Em 1720 e 1755 soffreu a ilha espantosos abalos de terra, que destruíram muitas habitações. Em Fevereiro de 1810 houve uma pequena erupção ao sul do *Pico-dos-ginetes*.

A existencia dos volcões sub-marinheiros, que foi por muitos contestada, demonstrou-se pelos que rebentaram nas visinhanças de S. Miguel. Em nossos dias, Junho de 1811, junto á costa occidental e á ponta da *Ferraria*, depois de repetidas explosões sub-marinhas, acompanhadas da eiecção de enormes columnas d'agua, fumo e pedras, appareceu um ilheu, que chegou a ter a altura de 300 pés, e de circumferencia pouco mais ou menos um quarto de legua: no cimo estava a pequena cratera, que era uma caldeira d'agua fervente. Os officiaes de uma embarcação de guerra ingleza, que o observaram, pozeram-lhe o nome de ilha sabrina, e tomaram posse della; mas no meado de Outubro desapareceu este novo dominio britannico, abysmando-se na profundidade do oceano.

Presente estará á memoria dos leitores a invasão subitanea do mar em 5 de Dezembro do anno passado, que occasionou graves prejuizos em muitas propriedades e armazens de Ponta-Delgada; e não só nesta cidade, mas em toda a costa do sul da ilha; no concelho de Lagoa, no de Villa-Franca do Campo, e em outras paragens. Entumesceram-se as aguas prodigiosamente, e correram sobre a terra com rapidez e força quasi incriveis, causando uma inundação que arrasou o paredão que abrigava o porto do areal de S. Francisco, e a praça da feira do gado, fazendo grandes estragos no castello de S. Braz e outras fortificações, no caes e edificio da alfandega; alagando e assolando muitas habitações na cidade, e nos pontos já indicados, proximos ao mar. Felizmente apenas houve a perda de uma só vida. Este phenomeno devastador teve sem duvida origem n'alguma forte concussão que experimentou o leito do mar, produzida pelos fogos subterraneos.

Na ilha Terceira tem diminuido a violencia dos terremotos, talvez que em rasão dos respiradouros das caldeiras do Paúl. Por occasião da erupção de 1563 em S. Miguel, de que fôra prelude o terremoto em Villa-Franca, tambem a Terceira sentiu fortissimos abalos. Da erupção que destruiu a aldea da *Urselina*, na ilha de S. Jorge, em 1803, demos circumstanciada noticia a pag. 251 do 2.º vol.; e do celebre volcão do Pico trataremos em seu devido logar. A ilha do Fayal soffreu por uma vez sómente, em 1672, os estragos do fogo subterraneo, que rebentou na Praia do Norte.

Uma singularidade tem o solo açoriano, e é que em todo elle se não cria um só animal venenoso.

CHRONICA DO DESCUBRIMENTO DO BRAZIL.

VI.

A FESTA DA PASCOELA.

Com toda a jucundidade dos climas tropicaes ama-

nhecêra o dia 26 de Abril que no anno de 1500 acertou de ser, do mesmo modo que neste de 1840 em que isto escrevemos, (*) o domingo da pascoela. Ainda não era bem sabido o sol, já os cirurgiões da armada preparavam agua morna e aflavam as navalhas, para ensaboarem as caras e bem ou mal avia-rem as barbas á chusma das náus que com todo o accio e decencia devia assistir á missa: e apesar de que já de vespera tivessem á cautela alguma obra feita, não eram poucos os carões que lhes ainda faltava esfolar, nem poucas as pragas que deviam ouvir, especialmente um delles que não podia dar o mais leve safanão sem que se dispozesse logo a aturar uma roda de apupadas por christão-novo; — novissimo era elle, que renegára o judaismo em consequencia da barbara e impolitica lei de 1497 (**). A cirurgia não estava ainda tão nobre como hoje, e alguns dos seus alumnos predilectos muito se honravam quando ao nome de barbeiros podiam acrescentar o de sangradores. Nesta occasião as boticas de pouco serviam, as lancetas quasi que se enferrujavam nos estojos, mas isso tudo custava caro ás pobres navalhas, que o pagavam.

Retomemos porem o fio da historia.

Viera o sol: as náus mui bem aparelhadas, e guarnecidas de pavezes de cores içaram bandeiras nos mastareus, e este foi o pregão annunciador das festas daquelle dia. Pedr'Alvares deu ordens para que no ilheu se fosse armar um esparavél, e incumbiu aos padres e religiosos, que eram por todos dezoito, preparassem dentro um altar decente, servindo-se do retabulo da Piedade, que levavam na armada. Quando estava tudo prompto, e já os marinheiros lestes e com as barbas mui bem escanhoadas, fez o capitão-mór transportar todos para o ilheu aprazado, excepto a gente indispensavel para a guarnição das náus.

Eram dez horas e já neste esplendido arrayal, cercado d'agua, andavam com as competentes galas e atavios os fidalgos e seus pagens, os capitães, cavalleiros e escudeiros, os pilotos, sotapilotos e mestres, os homens d'armas, e finalmente muitos marinheiros e grumetes. Todos entretidos de varios modos estavam preparados para ouvir a primeira missa que se ia dizer naquellas terras nunca dantes trilhadas por povo algum civilisado.

Para melhor fazermos idea do luzido aparato de toda esta festa, é necessario que risquemos da imaginação as nossas actuaes modas dos bailes — estas casaquinhas á ingleza tão monotonas como a testanção que as introduziu; e que com a fantasia remontemos alguns seculos, a fim de ter bem presente os ricos trajés que abrilhantavam este bello quadro.

Começando pelo capitão-mór — nunca assim tão luzido se tinha visto nas mais estrondosas festas de Santarem: a alta dignidade que ora occupava este nobre senhor de Belmonte, fidalgo da casa real, que até de alguns dos seus subditos recebia o tratamento de *senhoria*, lhe facultava mais liberdades nos vestuarios; e com isto obedecia á recommendação d'elrei — que alardeasse a maior riqueza que possesse. Estava Pedr'Alvares com a sua opa de brocado, das que naquelle tempo muito se usavam, sobre o gibão de seda verde bordado de ouro. Vestia calças imperiaes de veludo castanho escuro forradas de tafetá cõr de mel com debruns prateados, e cin-

(*) E' mui curiosa esta coincidência das festas mudaveis e letras dominicaes dos dois annos. E o mais é que não tinhamos a principio dado por tal.

(**) Veja-se a *Ord. Manuel. Liv. 2.º Tit. 41*, e o que diz o bispo Osorio no *Liv. 1.º De rebus Emmanuelis* a tal respeito.

gia por cima do gibão uma faixa de seda para cubrir o talim que lhe suspendia a espada dourada, com o punho e maça entretalhados. Ao pescoço tinha o precioso colar para que tanto apontavam os indigenas; e na cabeça um sombreiro preto com caireis pela borda, guarnições na capa, e uma pluma branca inclinada sobre o lado direito. Calçava çapatos afivelados.

Os outros fidalgos trajavam pelo mesmo theor, com menos alguma riqueza, gibões e calças de roca de sedas de varias cores, e debruados com passamanes antorchados; capas de veludo com cabeções bordados, sombreiros, &c. —

Os que tinham a dignidade de cavalleiros da casa d'elrei, em cujo numero entrava tanto o nosso Pero Vaz, que o era, como os pilotos e capitães dos navios particulares de conserva, uns vestiam gibões lizos e calças de panno com golpes direitos, forrados de tafetá e de um só debrum, cubertos com tabardos e capas de um só pesponto ordinario; e outros que pertenciam á gente d'armas usavam couraças, braçaes, saios e calças de malha com seus coxotes; calçavam botas ou borzeguins altos, e guardavam a cabeça com cascos de babeiras. Deste modo estavam tambem, com pouca differença, os escudeiros, besteiros e mais homens d'armas. Andavam igualmente por alli os marcantes vestidos de camizas limpinhas desse dia, em pellotes e de carapuças de linho, que no quadro que pintámos serviam de muito para offerecer o contraste.

Já no altar luziam accesas as velas e tochas: pouco tardaram os padres, que se estavam revestindo. Segundo nos consta por documentos e provas confirmadas pela arte de verificar as datas, e reconhecidas valiosas pelo grande crítico J. Pedro Ribeiro, a vestimenta era branca, bem como o ha-de ser este anno nesse dia. A honra de celebrante coube a quem devidamente competia; — ao P.^o Fr. Henrique Soares, varão de vida mui religiosa e extremada prudencia, que ia por custodio e guardião dos oito franciscanos da armada. A ordem de S. Francisco não esquecerá tal facto nas suas chronicas e annaes, e ainda que allí não proseguiu, foi incontestavelmente um dos seus filhos quem entoou esta nomeada missa, tendo por acompanhamento unico, em vez dos sons do organo sonoro, o ruido do mar quebrando-se na costa, e rojando com aréas e pedrinhas as suas ondas crespas e espumosas, que depois de varrerem a praia com rouquenho murmurio, se tornavam, escorregando por ella, a ser confundidas pelas que o oceano novamente apresentava, para as afrontar.

O sol brilhava com raios vivificadores, o dia estava claro e sereno e nem que prevenido para suprir a falta de um templo abrigador. E que sumptuoso templo ha ahi que infunda mais religião do que o grande templo da natureza? Esse architectado pelo creador — que tem por sólo o mar e a terra — que tem por tecto a magnifica abobada celeste? . . . Allí se via o indispensavel para a prática das ceremonias religiosas, sem muitas imagens que distrahissem a attenção. Era um só altar, com um só retabolo e a symbolica e consoladora cruz! Nem mais era preciso, nem então possivel. —

Pedr'Alvares foi immediatamente tomar o seu lugar da parte do evangelho, sustentando levantado o pendão da ordem de Christo, que elrei por suas proprias mãos lhe confiara depois da festa de Belem, em que o Bispo D. Diogo Ortis de Cazadilla o benzêra.

Já os oscillantes thuribulos espalhavam fragrantas nuvens de incenso, que em rolos subiam tão direitas como o fumo dos sacrificios de Abel, —

Qualquer leitor catholico sabe as ceremonias que segundo o ritual romano se succedem na missa, e tudo o que compete tanto ao celebrante como aos diáconos e subdiáconos; e por isso calaremos o seguimento destas particularidades. Imaginemos só que cada rito lhes remomerava um pensamento, ao mesmo tempo que religioso, mui nobre para peitos generosos — “o haverem descuberto uma grande parte da terra onde um dia seria plantada a sua religião, prégada pela sua lingua áquelles gentios.”

Chegou finalmente a occasião em que Fr. Henrique Soares garganteou de cór e com toda a regra e pontos do cantochão o — *ite, missa est.* — Mas acabou de ler o evangelho de S. João, fizeram-se as reciprocas cortezias do fim da missa, e nem por isso os seus devotos obedeceram ao seu — *ite* — nem por isso se foram; porque estavam prevenidos que havia de haver sermão.

E pouco se demorou a desvestir-se. Subiu então em uma cadeira alta — e dos seus amados ouvintes, uns se sentaram, outros, como poderam se estenderam pela arêa. Nisto estavam, quando ouviram da terra firme rijos tangeres de bózinas: eram os indigenas que se divertiam e folgavam a seu modo: saltavam, retouçavam, bailavam, e até alguns, sem ousarem empégar, se mettiem em suas almadias. — Acabado este reboço, Fr. Henrique, que estava no tal pulpito provisório, desceu o capuz e começou *uma solemne e proveitosa pregação da estorea do evangelho, e em fim dela traotou da nossa vynda e do achamento desta terra, a qual veio muito a proposito, e foi ouvida do mesmo modo que a missa com muito prazer e devaçom.* —

Todavia durante este tempo alguns de consciencia mais pura e que para terem contrição não dependiam das prégações de Fr. Henrique, não deixaram de andar pela agua aos camarões; e entre os apanhados veio na rede um de tão descommunal grandeza que foi digno — já depois de estar digerido — de recommendação especial n'uma carta escripta a um rei. Se a felicidade consiste só na fama — oh que tão feliz camarão depois de morto! . . .

Mas leva de graças — *victor-serio!* — pois Fr. Henrique, que ha-de um dia empunhar o baculo de Ceuta, está prégando. Já vai quasi no fim: falla misteriosamente daquelle descubrimento — trata do modo como o Deus de Affonso Henriques, que escolhêra a nação portugueza para christianisar a Africa e a India, lhes offerecia mais aquella terra — tirava, em uma palavra, toda a gloria aos seus ouvintes e ao seu chefe, para a depositar nas mãos de Deus. Santos tempos em que os homens praticavam tantas gentilezas, sem jámais as attribuirem immediatamente a si proprios!

Até que finalisou, e foi satisfazer ao mui louvavel mandamento dos prégaadores — o do *quod ore* no fim, em quanto todos os mais passaram a recrear-se de varios modos. —

Desmanchou-se entretanto a barraca e o altar, e todos em procissão e com folias se metteram nos bateis, mui bem toldados e embandeirados, e foram seguindo ao longo da terra para melhor examinar os que por lá andavam. Os bons indigenas depunham os arcos em signal de paz, mettiem-se pela agua, acenavam por todos os modos, fazendo muitas folias para que se achegassem áquella terra acolhedoura. Como porem passava de meio dia, todos os bateis, por ordem do capitão-mór, remaram para as respectivas náus ao toque de charamellas, gaitas e trombetas. — O sol estava quente e o mar já banzeiro.

Á despedida notificou Pedr'Alvares aos capitães que de tarde haveria conselho, porquanto tinha que

propor assumpto de transcendencia. Foram pois tomar alguma refeição e preparar-se para as discussões que deviam de sobrevir. Ainda então não havia o louvavel costume de dar o assumpto da *ordem do dia*, que a tanta gente faz conta!



O REI CANUTO REPREHENDENDO OS LISONGEIROS.

CANUTO, por antonomasia *O Grande*, reinou, no principio do seculo undecimo, em Dinamarca, Noruega, e Inglaterra ao mesmo tempo, tendo estabelecido o seu dominio nestes dois ultimos paizes, ao principio pela força das armas, e depois pela sabedoria do seu governo. Por sua morte em 1036 repartiu entre os seus tres filhos aquellas tres corôas. Na sua mocidade foi um principe valente e conquistador: depois de ter subjugado os inglezes, apossou-se do throno da Noruega, fez tributarios os Suecos, e compelliu o rei da Escocia a prestar-lhe homenagem. Foi dos monarchas poderosos do seu tempo: os bardos do norte cantavam as suas proezas, e os lisongeiros da côrte dano-britannica o atormentavam com exaggerados louvores. Porem Canuto, que sabia devidamente apreciar as vaidades humanas, e que affeito a contemplar as maravilhas da natureza se tinha acostumado a admirar o Creador nas suas obras, quiz dar uma lição aspera e convincente aos cortesãos que o adulavam. Mandou para este intento collocar na praia, quando a maré enchia, a sua

cadeira magestática, e sentando-se rodeado dos grandes de seus reinos, e dos principaes de sua casa, que com elle passeavam, voltando-se para o mar proferiu estas palavras: "*Oceanó, esta ilha, onde assentei o meu solio, é minha; e tu és parte do meu dominio. Nenhum subdito meu resiste ás minhas ordens: eu te mando portanto que nem subas por estas minhas praias, nem ouses mothar a orla dos meus vestidos.*"

Baldada porem foi a intimação, porque não era aquelle o Senhor a quem as vagas obedecem; a maré foi crescendo, e uma onda mais forte alagou os pés de Canuto. O monarcha aproveitou a circumstancia para rebater a lisonja dos seus cortesãos, dizendo-lhes com voz grave e aspecto severo: "*Reconhegam todos os moradores da terra que só é Grande e Supremo Senhor, e só é verdadeiramente digno de ser honrado com o titulo de Magestade AQUELLE, a cujo aceno, a cujas leis sempiternas, os ceus, a terra, o mar, com todos os viventes, obedecem promptamente.* Esta scena interessante passou-se no porto de mar de Inglaterra, chamado Southampton.

OS TORNEIOS DE BRAGA.

2.º

ERAM oito da noite. As janellas e mais logares em roda estavam cheios de innumeravel gente e muita nobreza, e o illustrissimo arcebispo occupava já o seu logar. Eis que se deu rebate na torre da sé com um repique de guerra, que a todos alvoroçou e encheu de alegria, por ser signal da vinda do mantenedor. Era este Antonio Vieira Cabral, o qual descia já pela rua do Soutto, visinha aos paços, que é larga e de boa cazaría, e por ella caminhava com grande pompa e passo vagaroso em um alteroso carro triumphante, levado por formosos cavalloos com as comas e collas enfeitadas, e testeiras de varias plumas. Era este carro fabricado com frizos e proporções de architectura, que se rematavam em apparatusos quartões, os quaes nascendo por debaixo da demais fabrica com uns inchados rollos representavam uma vista soberba; sendo toda a obra de alto a baixo variada de graciosa pintura, de folhagens, de brutescos e outras invenções da arte. Vinha assim mesmo pelo alto repartido em tres partes. Na inferior levava oito cantores, vestidos de marlotas de seda, os quaes tocando varios instrumentos, com boas vozes e grande harmonia faziam uma musica sonora, que de noite parecia muito melhor. No segundo taboleiro iam os dois padrinhos, Francisco de Paiva Brandão, vestido de velludo negro com muitos botões de ouro e cadeia do mesmo, e Paulo Vieira Cabral, irmão do mantenedor, vestido d'uma primavera prateada, guarnecida de ouro, ambos em pé como o mantenedor, o qual ia no mais alto andar do carro com um cassoete de armas brancas perfilado de ouro com cadeia grossa, e calças de muita obra, a celada florída com muitas e vistosas plumas; levava a lança arvorada, e na ponta um mote bem composto conforme sua tenção. Ia encostado a uma estrella dourada, os raios da qual se dilatavam em circumferencia com distancia proporcionada, e se rematavam por secreto artificio em bombas de fogo, as quaes, entrando no terreiro, dispararam com espantoso estrondo. Cercavam o carro em roda vinte e quatro pagens, bem vestidos, com tochas grandes de cera branca ardendo, das quaes ia da mesma sorte provida uma tropa de bom numero de gente de cavallo, que para mór grandeza faziam companhia; soando na vanguarda um confuso rumor de instrumentos de guerra, em que entravam pifaros, tambores e trombetas bastardas, afóra outros ternos differentes, que a cavallo por ordem vinham tocando. E nesta fórma deram vista e volta ao terreiro pelo corredor, que para estas entradas ficou desoccupado entre o theatro e assentos. E chegando o carro a emparelhar com a entrada, ficando o mantenedor em seu logar, os dois padrinhos se desceram e subiram ao theatro com passo mesurado, e mui practicos nas cortezias; e chegando diante dos juizes, lhes offereceram o seguinte cartel = *O cavalleiro da dourada estrella, deseioso de mostrar ao mundo o valor de sua pessoa á lei de homem d'armas, desafia os melhores e mais esforçados aventureiros, que nelle houver, para que a dois botes de lança, e tres golpes de espada direitos, se venham com elle experimentar no terreiro dos paços arcebispaes na noite dos treze de Junho. Com tal condição, que o aventureiro, que neste desafio quizer entrar, será obrigado a estar pelas leis seguintes. Pondo a mão na malha, ou perdendo lança ou espada, ou dando golpe de mais ou de menos, perderá por essa causa o preço. Posto que nos mais defeitos de armas poderão supprir os juizes, havida primeiro licença. E cada um del-*

les poderá assignalar o preço, que lhe parecer. = O qual cartel depois que pelos juizes foi lido, tambem foi, como se requeria, assignado; e voltando os padrinhos com este despacho, desceu o mantenedor ao theatro, levando diante a musica, os vinte e quatro de tochas, os padrinhos, e outros instrumentos de guerra, que tambem a seu tempo soavam. Com este apparatuso deu volta ao theatro, e feita cortesia ao arcebispo, juizes e circumstantes, se assentou na sua cadeira no meio dos dois padrinhos.

Isto assim feito por muito boa ordem, sem haver demora, entraram logo pelo campo dois cavalleiros, os quaes eram Antonio Barreto Toscano, e Lopo Pereira de Abreu, padrinhos de dois aventureiros, que pertendiam entrar, e vinham pedir licença aos juizes. Havida ella, começaram de entrar, tocando muitos instrumentos de guerra, e bom numero de gente de cavallo, ricamente vestidos com gentil concerto, que eram amigos e parentes dos dois aventureiros, os quaes vinham entre muitos lumes, em formosos cavalloos ricamente guarnecidos, dando de si aprazivel vista. Entrados que foram, se entendeu serem Simão Barreto Gavião, e seu irmão João Barreto Gavião, ambos iguaes e semelhantes nas librés e guarnições, querendo nesta occasião sahir vestidos de branco, com calças altas de muita obra, armas perfiladas de ouro, e ellas brancas, tão limpas e polidas, que rebatendo as luzes, que perto ardião, representavam quererem tambem de si despedir vivas chammas. Entraram com lanças de enriste, as quaes largaram, depois subiram ao theatro com acompanhamento; e tomando piques, com elles pizaram o theatro, fazendo a primeira cortezia ao illustrissimo, a segunda ao mantenedor, no terceiro logar aos juizes, depois aos mais circumstantes: e emparelhando com a balha, deram seus botes de lança com tanto ar e destreza, que a todos deixaram grandemente satisfeitos, esperando de tal principio cousas maiores. Feita esta primeira entrada largaram os piques, e os padrinhos lhes entregaram as lanças, com que haviam de tornear; e retirando-se o segundo, ficou Simão Barreto só, aguardando o mantenedor, que não tardou, e encontrando-se quebraram as duas lanças mui airoosamente; e mostrando para tudo grande accordo, metteram mão ás espadas, com as quaes jogaram os tres golpes, todos tão bem dados, com tal louçania, que acudindo os padrinhos a lhes levantar as viseiras, houve entre os juizes grandes duvidas sobre quem fosse merecedor do preço, do qual o vencedor fez serviço a sua illustrissima, mandando-lho offerecer por um dos padrinhos, e com isto se retirou o aventureiro para sua estancia. — Entrou no segundo logar João Barreto, que o fez tão bem, e torneou com tanta arte, que com todos ficou cobrando grande reputação. O preço com tudo foi julgado ao mantenedor, de que logo fez graça ao mestre de campo dos torneios Jeronymo da Cunha Sotto-maior.

Acabado este combate, se ouviu na torre outro rebate de guerra, com o qual soaram muitos instrumentos, que vinham entrando, signal d'outro aventureiro, que logo se declarou ser João Pereira de Araujo, que n'um formoso cavallo deu a primeira volta ao longo do theatro com acompanhamento de tochas, tambores e pifaros; vestido n'um cassoete de armas brancas, guarnecidas de perfis de ouro, sobre as quaes botava huma banda rosada com largas rendas de ouro: as calças altas de setim branco, asoguilhadas de muita obra e golpes miudos: na celada, que era do mesmo theor, arvorada uma plumagem de graciosas cores. Nesta fórma, depois de apeado, deu segunda volta ao theatro com os dois

padrinhos diante, que eram João Machado de Miranda, e João Velho Prego, ambos muito á cortesã, com vestidos de grande preço. Feitas as cortezias, chegou ao combate com o mantenedor, e ambos o fizeram como escolhidos cavalleiros; posto que o aventureiro ficou senhor do prego, o qual logo em presença de todos distribuiu.

A terceira entrada foi de dois cavalleiros, que vinham descubertos e sem elmos, que os pagens lhes traziam; e eram Constantino da Cunha, e Agostinho da Silva, seu irmão, que na guarnição de suas pessoas, e arreios dos cavallos vinham assaz apparatusos. Vestiam armas verdes com debruns de ouro, calças pagiças e rôxas, guarnições conformes de obra curiosa, com tavoletes lavrados de prata fina: os cavallos acobertados de seda com estrellas de ouro semeadas, e lanças de enriste, com vinte e quatro pagens de tochas ricamente vestidos. Eram padrinhos Tristão de Araujo de Azevedo, e Leonardo Borges de Azevedo, ambos vestidos de gallas, como convinha a tal acto. — Puzeram os elmos em chegando ao theatro, e feitas as cortezias, foi o primeiro combatente Constantino da Cunha; e quebradas as lanças com o competidor de parte a parte, se feriram destramente com as espadas, havendo-se ambos em tudo como bons cavalleiros. — Acabado este combate entre os dois animosos guerreiros, pediu o mantenedor licença aos juizes para tomar ajudante por particulares respeitos; o que lhe foi logo concedido, e nomearam a Agostinho da Silva, que era o segundo aventureiro, que no theatro aguardava o combate; pessoa, de quem se confiava que faria tudo como esforçado cavalleiro; o qual se mudou logo para a tenda do mantenedor, para em seu logar sustentar os desafios.

Com a pouca demora, fez logo entrada Bento Peixoto Viegas, o qual vinha vestido de armas quarteadas de branco e azul, perfiladas de ouro; na celada trazia penacheira de grandes e varias plumas, e sobre as armas lançada uma banda pagiça; calças de obra, alionadas, de muito feitio. Eram padrinhos Giraldo Pereira de Carvalho, e Sebastião Pimenta Freire. Combateu esforçadamente com o novo mantenedor, o qual, nas mostras que deu, declarou ser boa a escolha, que os juizes delle fizeram, levando o prego do desafio; posto que o aventureiro o fez como destro e esforçado cavalleiro, dando de si grande satisfação.

Desocupando este aventureiro o logar, o deu a André Jacome de Sousa, que entrou com semelhante apparatus aos demais, em cavallo acobertado e lança de enriste; nas gallas e atavios de sua pessoa bem mostrava ser cavalleiro de grande primor. Eram padrinhos Leonel de Abreu de Lima, fidalgo da casa de Sua Magestade, e D. Francisco Tapia Maldonado. Ficou o mantenedor senhor do prego, e o aventureiro não perdeu com isso a gentileza, porque torneou com muita graça, e foi de todos assaz louvado.

Entrou logo no torneio Braz Pereira do Lago, vestido de armas de verde-louro, semeadas de bem-mequeres do mesmo, com plumas de varias cores na celada, calças de obra pagiças: o cavallo guarnecido na conformidade dos demais. Eram padrinhos Luciano da Fonseca Coutinho, e Silvestre de Miranda. Vindo ao combate, quebradas as lanças, e levando das espadas, ficaram com ellas suspensas no ar, sem se quererem ferir, por serem intimos amigos. E foram ambos julgados por gentis cavalleiros.

Entrou no ultimo logar Antonio da Fraga Botelho com grande apparatus de instrumentos e luzes. Vieram diante pela porta os padrinhos a pedir li-

cença, em formosos cavallos, e bastões nas mãos, como os demais; os quaes eram Pero Ribeiro Ferreira, e Diogo de Lemos. Havida licença dos juizes, entrou o aventureiro em um cavallo Pégazo com azas grandes, tão artificiosamente postas, que ao pizar se iam movendo de tal maneira, que representava querer tomar vôo. Eram as armas do aventureiro brancas, bem polidas, as calças pagiças e azues, ricamente guarnecidas, a celada crespa com muitas plumas. No quebrar das lanças e golpes o fez escolhidamente, posto que o mantenedor, que até alli tinha levado os demais pregos, trabalhou muito por não ficar sem este.

Deu-se fim aos aventureiros, e sendo logo todos repartidos pelo mestre de campo em partes iguaes, e postos d'uma e d'outra banda da balha, tomaram novas lanças da fola, e se tocou o tambor tres vezes em signal da Ave-Maria, com o qual se ajoelharam e a rezaram: acabada ella, romperam as lanças com grande valor, e levando das espadas, se começaram a golpear por espaço de tempo, não menos animosa que esforçadamente. Neste comenos os pifaros e tambores se desfaziam, e soavam de sorte, que representavam o rompimento d'um grande exercito; até que o mestre de campo os apartou com um secreto fogo que poz á balha; e não se poz prego para quem a passasse, por evitar inconvenientes que teem já acontecido.

Acabada tão gloriosa empreza, se puzeram com gentil e estremado ar todos em alla e ordem militar de dois em dois, tomando novas lanças, e dando volta ao theatro com um passeio magestoso, acompanhados de todos os padrinhos, pagens, instrumentos, e lumes em grande copia; deram de si uma vista tão apparatusa, tão vária, e cheia de tanta riqueza, que os olhos não tinham mais que desejar: as armas resplandeciam entre as tochas, accezas; as côres, as guarnições das armas, toneletes e vestidos, bandas, collares, plumas e joias, representavam uma nova primavera, que a cores e matizes tão finos ajuntava realços de ouro fino: e portanto foram grandes os encarecimentos, com que esta pompa foi de todos engrandecida. Fizeram a cortezia ao senhor arcebispo, aos juizes e mais circumstantes, e por esta ordem partindo-se dalli ao som de tambor, com igual passo, foram dar vista ao collegio de S. Paulo da Companhia, dando volta ao terreiro que fica entre o collegio e estudos, e se recolheram por serem já horas, levando o mantenedor com este nobre triumpho a sua casa. Deixando a todos tão pagos e satisfeitos, que parece nem do costumado repouso se lembravam. — Outro tanto não terá talvez acontecido a todos os nossos leitores com este artigo: mas se porventura leram já alguma vez com interesse os torneios de Ivanhoe, não é rasão que se enfadem com estes, só porque são *nossos*.

J. H. da C. R.

UTILIDADE DA VACCINA MOSTRADA POR FACTOS.

O DR. Gregory em um Relatorio que publicou sobre as bexigas diz o seguinte — Esta terrivel doença appareceu em Londres no anno de 1825 com todos os caracteres de uma epidemia, e o numero de mortos subiu a 1299, quando nos quatro annos antecedentes tinha sido 563, termo medio.

No hospital especial estabelecido para esta doença — *Small-pox hospital* — receberam-se no anno de 1825 419 doentes, numero duplicado do termo medio dos ultimos 25 annos, e que quasi se approxima ao numero do anno de 1796, epocha em que as be-

xigas foram mais mortíferas em Londres. Todavia a influencia da vaccina foi grande e incontestavel, porque consultando-se os registos dos mortos, vê-se que o numero delles no anno de 1825 foi um terço menos que o de 1796. Não ha no Reino-unido cidade alguma onde o numero das crianças vaccinadas seja proporcionalmente maior que em Londres, e a razão é simples: o contagio das bexigas não reina nas cidades das provincias senão por intervallos, quando em Londres existe perpetuamente, e tende sempre a propagar-se, do que resulta que crescem os motivos que os pais tem para mandar vaccinar seus filhos, havendo mais facilidade de alcançar a vaccina mesmo de graça. — Nos mezes de Julho, Agosto e Setembro de 1826 houveram muitas bexigas em Londres; individuos vaccinados foram atacados e em grande numero: um terço dos que foram recebidos no — *Small-pox hospital* — tinham sido anteriormente vaccinados; observou-se porem que as bexigas nestes eram benignas e não faziam progresso. Trinta dos individuos appresentados mostravam symptomas tão benignos que, se a sua molestia fosse ha trinta annos antes da introdução da vaccina, chamar-se-lhe-hia = bexigas doudas. = Em trinta outros individuos appresentava a molestia um caracter de maior gravidade, e mesmo em alguns terminou com a morte; mas perguntados e inquiridos os pais e amigos dos fallecidos sobre a epocha e modo da vaccinação destes, não respondiam cousa certa e positiva, de modo que ha toda a razão para os suppor não vaccinados. Seja como for, os registos do citado hospital attestam a utilidade da vaccina; é notavel tambem que nos tempos em que as bexigas faziam mais estragos, e se propagavam mais em todos os bairros de Londres, a vaccina tinha tambem maior uso: quatro mil individuos foram vaccinados no decurso do anno de 1826 só no — *Small-pox hospital* — isto é quasi um quinto dos nascimentos que nesse anno houve em Londres. Este facto só por si mostra a utilidade da vaccina, porque não é de presumir que tanta gente a pedisse se não estivesse capacitada e satisfeita do remedio. Quando as neves começam em Londres no mez de Dezembro as bexigas perdem todo o seu character epidemico. Tal é o relatorio do Dr. Gregory, que vem apoiar o que ja tinham dito outros jornaes. X. d' A.

UTILIDADE DA SOBRIEDADE E DA ORDEM.

Os registos da Sociedade dos Amigos ou quakers mostram que nas familias destes religionarios, onde se cumprem á risca, e se observam cuidadosamente as maximas que a sua crença recommenda, ameta-de do numero de crianças nascidas chegam a quarenta annos de idade, quando em Londres, de um numero igual, só ametade vivem no fim de um anno. Ha tambem entre os quakers proporcionalmente mais homens de oitenta annos do que homens de quarenta em Londres: estes resultados incontestaveis são a próva mais convincente da utilidade de uma vida frugal, regular e virtuosa.

Methodo de aperfeiçoar os pavios das vellas. — Mergulha-se a torcida de algodão em agua de cal, em que se tenha dissolvido uma grande quantidade de nitrato de potassa. Obtem-se por este methodo uma luz mais pura, e uma combustão mais perfeita; apenas ha precisão de se atigar a vella, e alem disto não é sujeita a pingar. Convem notar que estes pavios devem estar perfeitamente seccos quando forem empregados na fabricação das vellas.

Outro methodo de endurecer o cebo e gordura para se fabricarem excellentes vellas. — Toma-se cebo de boa qualidade em rama e derrete-se a fogo doce; quando estiver derretido junte-se por cada libra 18 grãos de acido nitrico mui puro. Se a operação se fizer com cebo de inferior qualidade, ou graxa alterada e de consistencia molle, dobre-se a quantidade do acido. Mecha-se tudo até que a massa tome uma cor alaranjada; tire-se então o cebo do fogo, e depois de frio seja submettido a uma forte pressão; esta fará que delle se separe um liquido oleoso que está combinado com o acido.

Depois desta operação o cebo conserva uma cor amarella, e para o embranquecer basta corta-lo em pequenos pedaços, e expo-los á acção do ar e da luz, molhando-os de tempos a tempos. Por esta prática o cebo tomará logo uma cor branca perfeita, e neste estado se póde fundir para a fabricação de vellas mui solidas, e que ardem sem pingar.

Methodo para curar a diarrhea do gado cornigero. — Este methodo, simples e facil, é muito conhecido no circulo de Liébnitz na Silesia; elle se deve a um dos membros da Sociedade Patriotica, que o communicou ás outras provincias, em que produz felizes resultados. *Papel e leite* são os unicos ingredientes da composição deste remedio. — Mettei papel em leite, fazei-o ferver tendo o cuidado de o mecher bem até que o papel se dissolva. Depois de feita esta especie de caldo, dar-se-ha ao animal enfermo. Para um bezerro de anno uma folha de papel commum, para um de dois annos folha e meia, para uma vacca duas folhas; mas em todos estes diferentes casos a porção de leite é a mesma, isto é, meio quartillo.

Se com a primeira dóse não cessar o mal, dê-se outra. É raro o que não fica bom com a segunda dóse, como se nos assegura.

PRECAUÇÃO QUE SE DEVE TOMAR PARA FACILITAR A VEGETAÇÃO DAS ARVORES.

O CUIDADO de limpar a casca das arvores, e de tirar-lhes as partes escamosas e mortas, é infinitamente vantajoso á vegetação das arvores. Alem de que é provavel que a sua transpiração se faça melhor, a casca boa não é sujeita aos estragos dos insectos, que nella se aninham quando escabrosa, nem aos da demora das aguas da chuva. Como as arvores se embebem, e chupam a humidade pelas superficies de todas as suas partes, durante as estações em que vegetam, é-lhes util, nas estações quentes, em que a terra fica muito tempo secca, receber e embeber a agua das pequenas chuvas, dos orvalhos, e do sereno.

O tempo mais favoravel para limpar a casca das arvores é o outono e o inverno, quando a casca se acha bem molhada pela chuva, neblinas, &c. Os melhores instrumentos para isto, são: 1.º pequenas facas de páu duro, que separem commodamente as cascas velhas, fendidas e mortas, que ainda estão apegadas ás novas, embaraçando assim a vegetação. 2.º Escovas fortes, como as que servem para tirar a lama das rodas e trens dos carros e seges.

Não é só por esta experiencia que nos temos assegurado de que é util favorecer a transpiração das arvores pela casca; os inglezes teem observado que muitas arvores novas, da mesma especie e força, das quaes algumas eram frequentemente escovadas, e outras não, tiveram prompta e vigorosa vegetação as que passaram por esta limpeza, sendo bem sensivel a differença entre umas e outras.